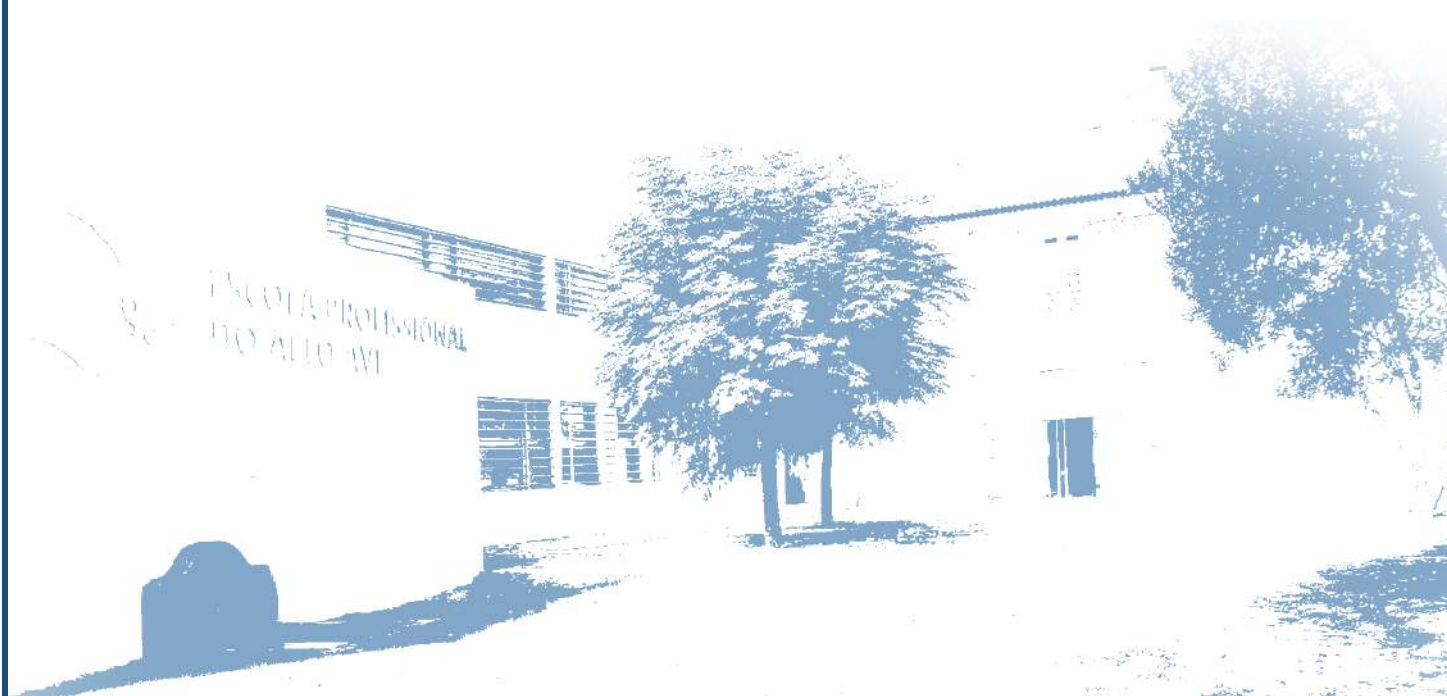




# PROJECTO EDUCATIVO

2019 | 2022



Aprovação em reunião de Conselho Pedagógico a 03 de junho de 2020

Av. dos Bombeiros Voluntários - 4830-514 Póvoa de Lanhoso - Tel. 253634811 | Fax.253634812 - [www.epave.pt](http://www.epave.pt) - [comunicacao@epave.pt](mailto:comunicacao@epave.pt)



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Divisão Geral de Administração Escolar  
DGESTEDSRN  
Direção do Serviço da Região Norte



Erasmus+



Comunidade Intermunicipal do Ave



PÓVOA DE LANHOSO  
Município

*“Face aos múltiplos desafios do futuro, a Educação surge como um trunfo indispensável à Humanidade na sua construção dos ideais da Paz, da Liberdade e da Justiça Social”.*

Jaques Delores (1997)

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| I - PREÂMBULO.....   | 4  |
| II - ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E JURÍDICO DO PROJETO EDUCATIVO.....   | 5  |
| III - CARACTERIZAÇÃO DA EPAVE .....  | 8  |
| 3.1. Enquadramento territorial e socioeconómico .....  | 8  |
| 3.2. Enquadramento histórico da EPAVE .....  | 10 |
| 3.3. A Cultura da EPAVE .....  | 11 |
| 3.4. Política da Qualidade.....  | 15 |
| 3.4.1 Abordagem por processos e responsabilidades .....  | 16 |
| 3.5. Contextualização das áreas de intervenção.....  | 22 |
| 3.6. Áreas transversais da Escola .....  | 27 |
| 3.6.1 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania .....   | 27 |
| 3.6.2 Educação Inclusiva .....   | 27 |
| 3.6.3 Estratégia Internacional .....   | 29 |
| 3.7. Recursos Humanos.....   | 30 |
| 3.7. Os <i>stakeholders</i> externos.....  | 34 |
| 3.8. Recursos Físicos.....   | 37 |
| IV - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO .....   | 39 |
| 4.1 Análise SWOT .....   | 39 |
| 4.2 Identificação dos objetivos gerais de intervenção.....   | 43 |
| V - INDICADORES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS E DAS METAS.....  | 44 |
| VI - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....   | 55 |
| VII- ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO E/OU REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO..... | 56 |
| VIII - CONCLUSÃO .....   | 57 |
| IX - DISPOSIÇÕES FINAIS.....   | 57 |
| X - BIBLIOGRAFIA.....  | 58 |

## I - PREÂMBULO

O Projeto Educativo é o documento de orientação educativa que estabelece a identidade da **ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO AVE E.M.**, adiante designada por **EPAVE**, a partir da análise contextual em que o mesmo se insere, e manifesta as metas e objetivos gerais a alcançar, de acordo com o Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril, republicado no Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de junho.

Cabe ao Projeto Educativo da EPAVE definir: a coerência das diversas ações escolares; a promoção de uma política educativa própria; a partir de um diagnóstico estratégico, definir metas e as estratégias para o próximo horizonte temporal de três (3) anos; transformar a EPAVE num núcleo produtor de um conjunto de atividades e num espaço dinamizador de relações com a comunidade onde se integra.

O Projeto Educativo, complementado pelo Regulamento Interno, pelo Plano Anual de Atividades e demais documentos que sustentam as áreas transversais da Escola, foi aprovado pelos Conselho Pedagógico e Órgão de Gestão, para um horizonte temporal de 3 anos (2019 - 2022) e aberto à sua reformulação/revisão, sempre que necessário, sendo divulgado a todos os agentes da comunidade escolar, através da publicação na página eletrónica da instituição.

## II - ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E JURÍDICO DO PROJETO EDUCATIVO

Nas últimas duas décadas, a conceptualização do Projeto Educativo (PE) tem acompanhado a evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas.

Como documento referencial de toda a atividade educativa, a construção do Projeto Educativo é uma ação participada por toda a Comunidade Escolar, compreendendo que é um *“documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa”*(Adelino da Costa, 2004).

Apreende-se, assim, que um Projeto Educativo é um documento de orientação pedagógica que, não podendo contrariar a legislação vigente, explicita os princípios, os valores, as metas as estratégias através das quais a escola propõe realizar a sua função educativa. Como corroboram os autores Leite, C *et al* (2001), o PE é um *“documento que formaliza as intenções e as ações da política educativa e curricular de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspetivar e posições diversas (professores/as, alunos/as, pais, agentes da comunidade, outros educadores...) que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social”*.

O Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro refere que *“a reforma educativa não se pode realizar sem a reorganização da administração educacional, visando inverter a tradição de uma gestão demasiado centralizada e transferindo poderes de decisão para os planos regional e local”*. Assim, o diploma define o princípio de que *“a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.”*

O diploma acrescenta ainda que *“a autonomia da escola exerce-se através de competências próprias em vários domínios, como a gestão de currículos e programas e atividades de complemento curricular, na orientação e acompanhamento de alunos, na gestão de espaços e tempos de atividades educativas, na gestão e formação do pessoal docente e não docente, na*

*gestão de apoios educativos, de instalações e equipamentos e, bem assim, na gestão administrativa e financeira”.*

*Seguindo a premissa do Despacho nº113/ME/93 de 23 de junho, “(...) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar”.*

O decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril considera o projeto educativo como “(...) o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa...”. Neste sentido, é através deste diploma legal que o projeto educativo da escola aparece fundamentado.

Neste sentido, numa sociedade complexa, onde está inserida a escola, onde se constata o cruzamento de múltiplas realidades sociais, culturais, educacionais e cívicas, é fundamental que seja realizada uma visão integrada e integradora das realidades estruturais e funcionais, materiais e humanas, didáticas e pedagógicas, tendo a vista a melhoria do serviço prestado pela EPAVE à comunidade que serve.

Para além da legislação supracitada, o Projeto Educativo tem implícita, na sua construção, a legislação em vigor, com especial relevo para:

- Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, que regulamenta os cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação escolar e profissional;
- Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, que homologa o “*Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*”;
- Despacho n.º 6173/2016 e Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho, que incutem a missão de conceber uma Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, com o objetivo de incluir nas saídas curriculares um conjunto de competências e conhecimentos em matéria de cidadania;
- Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva;

- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, que institui o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

### III - CARACTERIZAÇÃO DA EPAVE

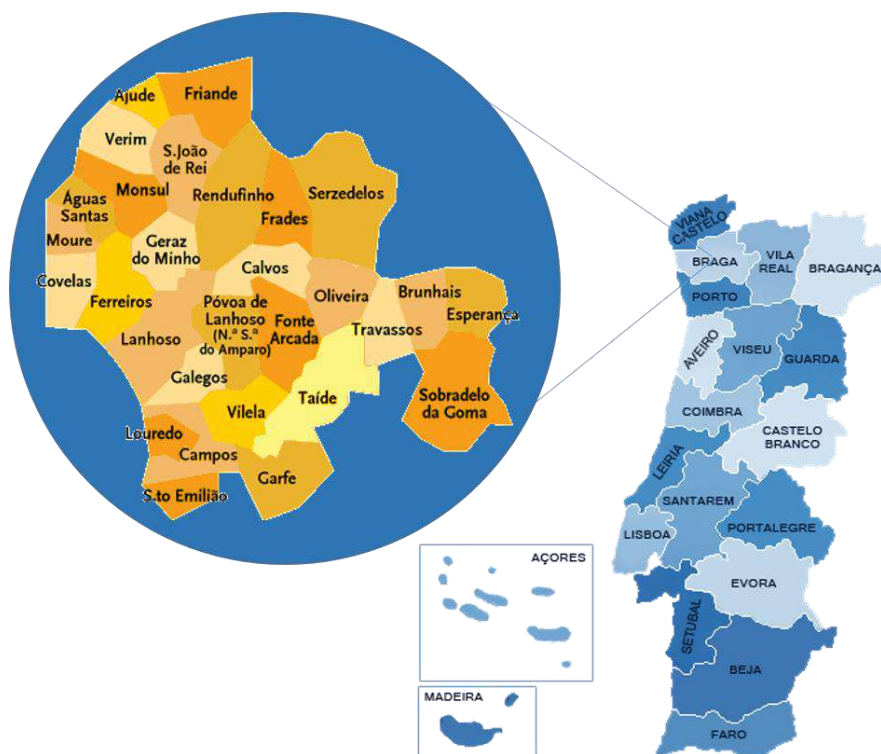
#### 3.1. Enquadramento territorial e socioeconómico

A EPAVE situa-se na Vila da Póvoa de Lanhoso, em pleno coração do Minho.

Póvoa de Lanhoso é um Concelho que se situa no Norte de Portugal e pertence ao Distrito de Braga, fazendo fronteira com os Concelhos de Braga (a oeste), Guimarães (a sul), Fafe (a sul), Vieira do Minho (a leste) e Amares (a norte).

A partir de 2013, o Concelho passou a ser composto por 22 Freguesias e Uniões de Freguesias: União de Freguesias de Águas Santas e Moure, União de Freguesias de Verim, Friande e Ajude, União de Freguesias de Esperança e Brunhais, União de Freguesias de Calvos e Frades, União de Freguesias de Campos e Louredo, Covelas, Ferreiros, União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira, Galegos, Garfe, Geraz do Minho, Lanhoso, Monsul, Póvoa de Lanhoso, Rendufinho, Santo Emilião, São João de Rei, Serzedelo, Sobradelo da Goma, Taíde, Travassos e Vilela.

Figura 1: Concelho da Póvoa de Lanhoso



Para efeitos de análise na Nomenclatura de Unidades Territoriais (NUTs), o concelho de Póvoa de Lanhoso integra o Ave (NUT III), conjuntamente com Guimarães, Fafe, Vieira do Minho, Vila



Nova de Famalicão, Vizela, Santo Tirso e Trofa, e a Região Norte (NUT II).

Relativamente ao contexto económico, o concelho é marcado pela presença do sector secundário e terciário, mas também pelo sector primário, especialmente fruticultura e vinicultura, que começa a apresentar contornos de modernização com o recurso a máquinas e tecnologia.

A industrialização é ainda o sector que se mantém bastante enraizado e tem evoluído, assegurando, assim, postos de trabalho. É o caso, em primeiro lugar, da industrialização têxtil que se verifica por todo o concelho; da ourivesaria e da sua arte de filigrana, com origem nas freguesias de Sobradelo da Goma e de Travassos, e são ainda as indústrias de pirotecnia (Fontarcada e Taíde), da extração e corte de granito (na Vila e em Santo Emilião).

Quando ao sector terciário, o comércio de bens e prestação de serviços tem fundado substancialmente as suas raízes, permitindo também a necessidade de especialização da mão-de-obra.

Contudo, ressalta-se que no concelho da Póvoa de Lanhoso o fenómeno da Emigração é bastante acentuado. Segundo Marinho Antunes, o fenómeno da emigração tem a ver, não só com causas relacionadas com a situação económica e social interna de Portugal, mas principalmente com o crescimento económico rápido que então se verifica nos países do Centro e Norte da Europa ocidental, especialmente na produção industrial. Essa expansão económica suscitou uma grande capacidade de atrair um certo tipo de mão-de-obra, que encontrou uma resposta pronta nas condições então existentes na economia e na sociedade portuguesas, daí nascendo um rápido e volumoso fluxo emigratório.

O Concelho de Póvoa de Lanhoso caracteriza-se pela existência de um conjunto de estruturas escolares, distribuídas pelos níveis de ensino pré-escolar, básico, secundário. A EPAVE é uma das opções a que a população pode recorrer para fomentar a valorização de carácter profissional.

Contudo, a Escola, devido à natureza da sua oferta formativa, acolhe alunos dos concelhos limítrofes como Vieira do Minho, Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto, Braga, bem como do concelho de Montalegre, do distrito de Vila Real.

Como tal, é imperativo para a EPAVE assumir como uma efetiva estratégia de potencializar a formação técnica profissional, uma vez que a sua génese está profundamente marcada pelo imperativo de responder às necessidades de qualificação de recursos humanos do desenvolvimento económico e coesão social regional e nacional.

Assim, a Escola procura formular, continuamente, a leitura atenta e atualizada da marcha do tecido económico que nesta região se situa, para melhor poder aferir a oferta de formação que ministra e da sua adequabilidade às necessidades sentidas pelo meio empresarial.

### 3.2. Enquadramento histórico da EPAVE

O Ensino Profissional nasce na década de 80, como uma modalidade particular da educação, astutamente dirigida à qualificação educativa da formação profissional de jovens, articulada numa base escolar, com uma matriz educativa própria e com carácter estruturado. Constitui-se, assim, como uma alternativa às outras vias de formação, com particular realce na formação de quadros médios e profissionais e também como uma via própria de estudos de nível secundário alternativo ao ensino regular.

Prevaleceram, nesta diferenciação, três princípios: *“a presença de uma forte componente de formação concebida para o exercício de famílias de profissões (áreas de formação); a proximidade entre a formação escolar e as entidades representativas do meio envolvente; a conceção de formação com tendência a terminar, dirigida à conclusão de estudos, sem perder de vista a formação integral dos formandos”* (Franco, 2007: 47).

Portanto, um dos aspetos mais importantes para o sucesso do Ensino Profissional reside na sua aptidão em desenvolver competências nos jovens para que estes se mostrem capazes de aprender a fazer e aprender a aprender, com capacidades de inovação e resolução de problemas. De facto, pretende-se que a realização profissional do jovem passe pela formação integral como ser individual e social com capacidades de autonomia e decisão.

Foi imbuída nestas alterações do sistema educativo português que a EPAVE foi planeada e projetada em 1995, a partir de um projeto de desenvolvimento local de múltiplas sinergias empreendedoras, entre as quais a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso desempenha um papel predominante, com o intuito de dar resposta a um conjunto de necessidades de formação profissional assinaladas na região.

A EPAVE foi criada através do Contrato-Programa celebrado em 21 de setembro de 1995, ao abrigo do Decreto-Lei nº70/93 de 10 de março, tendo sido constituída como uma escola de direito privado, com natureza municipal, de responsabilidade limitada, que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia cultural, científica, técnica, pedagógica e financeira.

No desempenho da sua atividade, a Escola está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação.

Nos termos do artigo 2º, do Decreto-Lei nº71/99, de 12 de março, e para os efeitos previstos no artigo 14º, do Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de janeiro, foi atribuído à EPAVE a autorização prévia de funcionamento nº37. Ao longo da sua atividade, a Escola foi tendo aditamentos a esta autorização Prévia, nomeadamente ao alargar a sua oferta formativa.

Em 21 de junho de 2000 é celebrado um Contrato Programa celebrado entre a Direção Regional de Educação do Norte e a Escola Profissional do Alto Ave- EPAVE, Sociedade Unipessoal, Lda.

No ano de 2012, procedeu-se à alteração do enquadramento legal da EPAVE, passando de Sociedade Unipessoal, Lda. a Empresa Municipal (E.M.), ao abrigo da Lei 50/2012 de 31 de agosto.

Ao longo dos anos, sucederam-se mudanças no processo de afirmação da Escola com o intuito de potenciar a qualidade do Ensino Profissional e oferecer aos seus alunos um ensino assente em valores humanos, culturais e sociais sólidos, enquadrados nos princípios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e na sua Política de Qualidade alinhada com o Quadro EQAVET.

### 3.3. A Cultura da EPAVE

A EPAVE construiu a sua identidade a partir dos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo (art.3º, Lei nº46/86 de 14 de outubro), que explana que o Ensino deve:

- a) Contribuir para a realização do aluno, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos;
- b) Assegurar o direito à diferença, bem como a consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- c) Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar uma sólida formação que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- d) Assegurar a igualdade de oportunidades e de género e contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de processos participativos na definição da

política educativa, em que se integram todos os intervenientes, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Assim, a EPAVE apresenta como **MISSÃO**:

SER uma escola de referência no Vale do Ave, pela qualidade da formação profissional ministrada e pela promoção de princípios e valores nos jovens que se empenham em abraçar a vertente profissionalizante no seu percurso formativo.

É **VISÃO** da EPAVE:

FORMAR jovens, proporcionando-lhes uma formação qualificante que lhes permite integrar no mundo do trabalho com sucesso, capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

O **PROPÓSITO** da Escola passa pela:

AFIRMAÇÃO como uma Escola que assenta nos **valores** como: Responsabilidade e Integridade; Excelência e Exigência; Inovação, Cidadania, Inclusão e Participação; Liberdade; Competência, Sustentabilidade e Diversidade.

A EPAVE assume os **princípios** que orientam, justificam e dão sentido ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, determinados:

a) Na **Base Humanista**: a escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

b) No **Saber**: o saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

c) Na **Aprendizagem**: as aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

d) Na **Inclusão**: a escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

e) Na **Coerência e Flexibilidade**: garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

f) Nas **Adaptabilidade e Ousadia**: educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

g) Na **Sustentabilidade**: a escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

h) Na **Estabilidade**: educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

Figura 2: Esquema conceptual do Propósito da EPAVE



Fonte: Adaptado de Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (2017), “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”

Constituem **OBJETIVOS GERAIS** da Escola:

- Procurar a inovação e qualidade na formação ministrada e fomentar um projeto curricular inovador e sustentado que produza a excelência na integração dos jovens no mundo do trabalho;
- Trabalhar para a melhoria contínua da qualidade do sucesso escolar e profissional dos jovens;
- Promover uma organização interna e funcional capaz de responder aos interesses da formação dos alunos e das necessidades empresariais da região;
- Formar os jovens conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal e social;
- Promover o combate ao abandono escolar precoce;
- Valorizar os profissionais que na Escola trabalham;

- g. Promover a cultura de autoavaliação e de melhoria contínua dos seus serviços;
- h. Incentivar a participação e corresponsabilidade no processo educativo por parte das famílias;
- i. Garantir os recursos didáticos inovadores e promover a utilização das novas tecnologias.

Para a prossecução dos objetivos, são **ATRIBUIÇÕES** da EPAVE:

- a) Contribuir para formação integral dos jovens, proporcionando-lhes uma preparação adequada para um exercício profissional qualificado;
- b) Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do respetivo tecido social;
- c) Facultar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção profissional.
- d) Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado, particularmente no âmbito nacional e local;
- e) Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.
- f) Celebrar protocolos, parcerias, contratos e outros acordos, com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, nos termos dos presentes Estatutos.

### 3.4. Política da Qualidade

A EPAVE compreende que a QUALIDADE é capital e prioritária no segmento da sua atuação, acreditando que o real compromisso com a melhoria contínua da Escola permitirá reforçar e prover todo o serviço de acordo com a sua missão identitária.

Assim, a Escola considera importante executar o Sistema de Garantia e Gestão da Qualidade (SGQ) alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009. Importa referir, igualmente, que a EPAVE toma em consideração o disposto no Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos

formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (Artigo 60º).

O Quadro EQAVET foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua.

Neste contexto, a implementação do SGQ alinhado com o Quadro EQAVET permite o enraizamento de uma cultura de melhoria contínua, que é estratégica para o Sistema Nacional de Qualificações, e que seja motor para o reforço da confiança na EFP, concorrendo para:

- a) A maior atratividade da EFP junto dos jovens e encarregados de educação;
- b) A credibilização do sistema de EFP;
- c) O envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores;
- d) A notoriedade da EFP junto da população em geral.

### 3.4.1 Abordagem por processos e responsabilidades

A EPAVE perspetiva com a certificação de um sistema garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET:

- a) Alinhar a visão estratégica e os documentos estruturantes da EPAVE contemplando os princípios e indicadores EQAVET;
- b) Construir uma cultura de melhoria contínua baseada em práticas de autoavaliação associadas à aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade PDCA;
- c) Estreitar o diálogo e o envolvimento dos stakeholders na decisão das práticas de gestão de Ensino e Formação Profissional, no que respeita à conceção da oferta educativa e na promoção do aumento da empregabilidade;
- d) Procurar a inovação e qualidade na formação ministrada e fomentar um projeto curricular inovador e sustentado que produza a excelência na integração dos jovens no mundo do trabalho;



- e) Trabalhar para a melhoria contínua da qualidade do sucesso escolar e profissional dos jovens;
- f) Promover uma organização interna e funcional capaz de responder aos interesses da formação dos alunos e das necessidades empresariais da região;
- g) Promover o combate ao abandono escolar precoce;
- h) Valorizar os profissionais que na Escola trabalham;
- i) Promover a cultura de autoavaliação e de melhoria contínua dos seus serviços.

A EPAVE assumiu que a garantia de qualidade deveria assumir uma abordagem por processos, respondendo ao Ciclo PDCA (plan - do - check - act ou adjust).

Por conseguinte, o ciclo de qualidade do EQAVET inclui quatro fases interligadas:

- j) Planear: definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
- k) Implementar: estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
- l) Avaliar: desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados;
- m) Rever/Ajustar: desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

*Tabela 1: Etapas do processo de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade - Quadro EQAVET*

| Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET         | Data Início (mês/ano) | Data Conclusão (mês/ano) |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Elaboração do Documento Base para o alinhamento               | Dezembro/2019         | Janeiro/2020             |
| Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento                | Setembro/2019         | Novembro/2019            |
| Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos         | Outubro/2019          | Maio/2020                |
| Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados     | Outubro/2019          | Maio/2020                |
| Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados      | Outubro/2019          | Maio/2020                |
| Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores | Outubro/2019          | Maio/2020                |

|  |                                  |           |
|--|----------------------------------|-----------|
| Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão | Janeiro/2020                     | Maio/2020 |
| Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP  | Trimestral<br>Desde janeiro/2019 |           |
| Elaboração do Relatório do Operador  | Abril/2020                       | Maio/2020 |
| Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria   | Maio/2020                        | Maio/2020 |
| Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET                                 | Maio/2020                        | Maio/2020 |

Na atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, a EPAVE assume gerir a sua organização pela Qualidade através do Grupo da Qualidade / Certificação, cujas competências encontram-se descritas no Regulamento Interno da Escola. deve ser bastante diversificada.

Contudo, entende a EPAVE que numa instituição de ensino profissional só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo.

Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente nomeadas, para que cada interveniente tenha conhecimento do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade na sua concretização.

Nas tabelas 1 e 2, observam-se o grau de responsabilidade e envolvimento de cada interveniente no SGQ da EPAVE, alinhado com o Quadro EQAVET.

Tabela 2: Síntese das Tarefas e Responsabilidades Executivas

| FUNÇÃO ATIVIDADE                                     | ÓRGÃO DE GESTÃO | DIREÇÃO GERAL                 | DIREÇÃO PEDAGÓGICA            | DEPT. CONTABILIDADE           | SIPRAVE                       | DEPT. INFORMÁTICA    | DOCENTES             | NÃO DOCENTES         | ALUNOS    |
|--|-----------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------|
| Planeamento, implementação, monitorização, avaliação | Decide          | Decide<br>Controla<br>Executa | Decide<br>Controla<br>Executa | Decide<br>Controla<br>Executa | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa |
| Definição de metas e procedimentos                   | Decide          | Decide<br>Controla<br>Executa | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa<br>Executa          | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa |
| Recolha de informação                                |                 | Decide<br>Controla            | Decide<br>Controla            |                               | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa<br>Executa | Participa |
| Tratamento de informação                             |                 | Decide<br>Controla            | Decide<br>Controla            |                               | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa            | Participa            | Participa            |           |
| Elaboração de relatórios                             |                 | Decide<br>Controla<br>Executa | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa                     | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa            | Participa            | Participa            |           |

|  |                    |                               |                               |                     |                               |                     |           |           |           |
|--|--------------------|-------------------------------|-------------------------------|---------------------|-------------------------------|---------------------|-----------|-----------|-----------|
| Divulgação dos resultados              | Decide             | Decide<br>Controla<br>Executa | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa           | Decide<br>Controla<br>Executa | Participa           | Participa | Participa | Participa |
| Gestão financeira                      | Decide<br>controla | Decide<br>Controla            |                               | Controla<br>Executa |                               |                     |           |           |           |
| Implementação de recursos informáticos | Decide             | Decide<br>Controla            | Controla<br>Executa           | Controla            |                               | Controla<br>Executa |           |           |           |

Quanto aos *stakeholders* externos, o seu papel também é importante e desempenha, em determinada fase, tarefas que a seguir apresentamos distintamente:

Tabela 3: Metodologias de participação dos stakeholders relevantes no âmbito da garantia da qualidade

| DENOMINAÇÃO DO STAKEHOLDERS                  | TIPOLOGIA | ENVOLVIMENTO | RESPONSABILIDADE   | PLANEAMENTO/ FASE DO ENVOLVIMENTO           |
|--|-----------|--------------|--|---|
| Encarregados de Educação                     | Externo   | Parcial      | Acompanhamento dos educandos no processo formativo.<br>Contributo para a melhoria da formação. | Fase 2- Implementação<br>Fase 3- Avaliação  |
| Empresas da Formação em Contexto de Trabalho | Externo   | Parcial      | Melhoria no processo co formação FCT   | Fase 2 – Implementação<br>Fase 3- Avaliação |

|                                 |         |         |  |                        |
|---------------------------------|---------|---------|--|------------------------|
| <b>Parceiros Internacionais</b> | Externo | Parcial | Desenvolvimento de acordos de acolhimento para as mobilidades internacionais | Fase 3 – Avaliação     |
| <b>Entidades Financiadoras</b>  | Externo | Parcial | Regulação e Financiamento da atividade                                       | Fase 2 – Implementação |

### 3.5. Contextualização das áreas de intervenção

A EPAVE está autorizada a ministrar Cursos Profissionais de nível IV e Cursos de Educação e Formação de nível II:

Tabela 4: Oferta Formativa da EPAVE

| CURSO PROFISSIONAL                            |  | NÍVEL IV  |
|---|--|---|
| Eletrónica e Telecomunicações                 |  | Turismo Ambiental e Rural                               |
| Manutenção Industrial – Eletromecânica        |  | Logística   |
| Manutenção Industrial – Mecatrónica           |  | Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade |
| Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel |  | Secretariado  |
| Eletrónica, Automação e Comando               |  | Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente              |
| Instalações Elétricas                         |  | Cabeleireiro/a  |
| Energias Renováveis                           |  | Auxiliar de Próteses Dentárias                          |
| Eletrotecnia                                  |  | Auxiliar de Próteses Ortopédicas                        |
| Coordenação e Produção de Moda                |  | Animador/a Sociocultural                                |
| Design de Moda                                |  |   |

| CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS |  | NÍVEL II                                   |
|--|--|--|
| Empregado/a de Restaurante/Bar (CEF)   |  | Eletricista de Instalações (CEF)           |
| Assistente de Cabeleireiro/a (CEF)     |  | Eletromecânico/a de Eletrodomésticos (CEF) |

#### Curso Profissional

O curso profissional a ministrar tem a duração de 3 (três) anos e habilita os que o concluírem com aproveitamento à atribuição de um Diploma de Certificação Profissional de nível IV, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações e o Quadro Europeu de Qualificações,

reconhecido em todos os Estados Membros (portaria n.º 782/2009), bem como à equivalência 12º ano de escolaridade.

O currículo dos cursos profissionais integra o plano curricular organizado nos termos previstos na matriz curricular-base constante no Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho e na Portaria nº235-A/2018, de 23 de julho.

A matriz curricular dos cursos profissionais integra as seguintes componentes de formação:

a) A componente de formação sociocultural, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos, é estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos: Português, Inglês, Área de Integração, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Física.

b) A componente de formação científica, estruturada em duas ou três disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente com o perfil profissional associado à respetiva qualificação;

c) A componente de formação tecnológica, organizada em UFCD, visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas definidas para o perfil profissional associado à respetiva qualificação;

d) A componente de formação em contexto de trabalho (FCT), realizada em empresas ou noutras organizações, em períodos de duração variável ao longo da formação, enquanto experiências de trabalho, designadamente sob a forma de estágio, integrando um conjunto de atividades profissionais que visam a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

e) É obrigatória a realização de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP), para conclusão do curso, a qual faz parte integrante da avaliação e deve possuir a natureza de projeto transdisciplinar, de saberes e de capacidades desenvolvidas ao longo da formação.

## Curso de Educação e Formação

Os cursos de tipo 2, com a duração de dois anos e conferindo o 9.º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2, destinam-se a jovens, em risco de abandono, que

completaram o 6.º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7.º ano de escolaridade, ou ainda àqueles que frequentaram, sem aproveitamento, o 8.º ano de escolaridade, segundo o disposto no Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho.

Os percursos que integram esta oferta formativa privilegiam uma estrutura curricular acentuadamente profissionalizante adequada aos níveis de qualificação visados, tendo em conta a especificidade das respetivas áreas de formação, e compreendem as seguintes componentes de formação:

a) Componentes de formação sociocultural e científica: organizam-se por disciplinas que visam o desenvolvimento pessoal, social e profissional numa perspetiva de: Desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos jovens em formação; Aproximação ao mundo do trabalho e da empresa; Sensibilização às questões da cidadania e do ambiente; Aprofundamento das questões de saúde, higiene e segurança no trabalho

b) Componente de formação tecnológica: organiza-se por disciplinas em função das competências que definem a qualificação profissional visada, podendo ter por base os referenciais formativos, perfis e conteúdos das ofertas formativas da DGFV, da DGIDC ou do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), devendo ainda ter em conta a diversidade dos públicos e contextos da presente oferta formativa.

c) Componente de formação prática: estruturada num plano individual de formação ou roteiro de atividades a desenvolver em contexto de trabalho, assume a forma de estágio e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais e de gestão de carreira relevantes para a qualificação profissional a adquirir, para a inserção no mundo do trabalho e para a formação ao longo da vida.

d) O percurso de educação e formação de nível II integram uma Prova de Avaliação Final (PAF).

e) A duração normal dos cursos de nível II é de dois (2) anos, perfazendo um total de 2.109 horas consignadas no respetivo Plano Curricular, aprovado pelo Ministério da Educação, dividido por dois (2) anos de acordo com a especificidade do curso a que se candidataram.



A Escola é também uma entidade certificada pela DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho), pelo que oferece formação de curta duração de acordo com as necessidades de qualificação diagnosticadas.

Não obstante de a definição da oferta formativa ser realizada com base na concorrência e na oferta já existente, a EPAVE apresenta as áreas de formação que melhor convergem e servem o desenvolvimento esperado a nível local, regional e nacional, sem esquecer o facto de a maioria dos alunos ser procedente de freguesias que compõem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro.

Ao longo da sua existência, a EPAVE tem articulado toda a sua oferta formativa com a rede onde se insere, no caso Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM do Ave). A Póvoa de Lanhoso, através da CIM do AVE - onde está inserida a EPAVE, entidade propriedade da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso - assinou um Protocolo de Cooperação entre a ANQEP<sup>1</sup>. O Protocolo formaliza a cooperação entre a CIM do Ave e a ANQEP, com o objetivo de criar um benefício recíproco das potencialidades e complementaridade das atividades, no sentido de contribuir para a redução do défice de qualificação e certificação da população local e promover a sua empregabilidade, particularmente na população ativa.

A EPAVE participa igualmente na reunião de Rede para a Educação e Formação da Póvoa de Lanhoso, na Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, onde é apresentado um diagnóstico de necessidades. Desta feita, a oferta formativa é articulada em rede concelhia e na rede da intermunicipal.

Ademais, consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a Escola adota a filosofia que o seu papel não deve remeter-se somente a uma ação regionalizada, mas deve assumir a sua responsabilidade na sociedade europeia.

Por isso, nas decisões tomadas quanto à oferta formativa apresentada, a Escola tem, igualmente, em conta os seguintes documentos orientadores:

<sup>1</sup> ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

- a) O relatório da União Europeia “*Labour market and wage developments in Europe - Annual review 2018*” que apresenta as principais volubilidades da empregabilidade no contexto europeu, para além de fornecer uma visão geral dos recentes desenvolvimentos e prioridades de reforma na área de políticas sociais e de emprego.
- b) O relatório “*Employment and Social Developments in Europe ESDE*” (2015 & 2019-review) que estabelece como prioritário a sustentabilidade ambiental, considerando importante a transição para uma economia “*carbon-neutral*”, que, segundo a União Europeia, aumentará o número de empregos disponíveis e terá um impacto na estrutura do mercado de trabalho, distribuição de empregos e competências necessárias.
- c) O documento da União Europeia “*A New Strategic Agenda 2019 – 2024*”, que reforça a importância de intensificar o investimento nas Educação e nas competências profissionais, no empreendedorismo e na inovação;
- d) O documento das Nações Unidas “*2030 Agenda for Sustainable Development*”, que explana que o princípio da educação inclusiva, de qualidade e equitativa e o princípio da economia baseada na diversificação, modernização tecnológica e inovação, através da focalização em setores de alto valor agregado e dos setores de mão de obra intensiva, são importantes no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.

Nesse sentido, asseguramos que a oferta formativa da EPAVE vai de encontro às necessidades de qualificação sentidas pelo mundo empresarial, correspondendo a áreas ainda com défices de qualificação, procurando-se, assim, reforçar a articulação entre a oferta de cursos que se vai constituindo e as necessidades do tecido produtivo, esperando que as estratégias de qualificação possam apoiar de forma cada vez mais efetiva as dinâmicas de modernização da economia.

### 3.6. Áreas transversais da Escola

#### 3.6.1 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

*“A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro.”<sup>2</sup>*

A partir deste pressuposto, a EPAVE conceptualiza a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) no sentido de formar os alunos para uma ação pessoal e cívica responsável, para serem cidadãos de plenos direitos e deveres a exercer na sociedade.

Por conseguinte, a EPAVE aperfeiçoa a sua atuação de trabalhar na missão de formar todos os alunos em função do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Deste modo, podemos agir em consonância com o contexto onde nos inserimos e o perfil dos nossos alunos em particular; adequando vários níveis, desde o currículo e a gestão horária, à organização e à Estratégia da Escola para a Educação para a Cidadania.

Esta estratégia está desenvolvida e pormenorizada em documento próprio a ser consultado: “Estratégia da EPAVE de Educação para a Cidadania”.

#### 3.6.2 Educação Inclusiva

Alicerçada em valores fundamentais, a Inclusão, enquanto abordagem educativa, tem como princípio primordial o direito à educação, proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948), na Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1959) e reafirmada na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006).

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, dá corpo à dimensão política, evidenciando o compromisso com a inclusão e enfatiza a dimensão respeitante às práticas educativas definindo medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Assumindo uma perspetiva claramente inclusiva, este decreto-lei, assim como os normativos relativos ao currículo do ensino básico e secundário e o Perfil Dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, constitui-se, conjuntamente, como impulsionador e como apoio à implementação de mudanças a nível organizacional, bem como do próprio processo educativo.

<sup>2</sup> “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, 2017: 17

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória é, na sua base, inclusivo, uma vez que considera o desenvolvimento holístico dos alunos considerando as dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque na exigência, mas também na atenção à diversidade, e naturalmente na equidade e democracia. Introduce ainda o princípio da flexibilidade, primordial na educação inclusiva.

A visão integrada e contínua da EPAVE sobre abordagem educativa assenta na adequação das necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Estas ações são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais são convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização, em função das especificidades dos alunos.

Neste capítulo, a EPAVE assume como linhas de atuação para a inclusão:

- a) A criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da formação profissional;
- b) A integração dos princípios e valores do Perfil Dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória nos critérios de avaliação;
- c) A integração da aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão e a avaliação da sua implementação;
- d) A criação de uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- e) Aulas de apoio à aprendizagem, especialmente nas disciplinas de Português e Matemática.
- f) A fomentação de uma rede de cooperação e parceria com a autarquia e com outras instituições que permitam potenciar competências e recursos locais, promovendo a articulação das respostas.

### 3.6.3 Estratégia Internacional

Num mundo cada vez mais global, a criação de sinergias entre diferentes pares de Ensino Profissional e da Cultura torna-se um pilar no desenvolvimento dos nossos alunos e dos profissionais que na EPAVE trabalham.

Na promoção da vertente europeia, integradora e global do Ensino Profissional, a EPAVE apresenta um histórico de projetos europeus: Programas Leonardo Da Vinci e Sócrates-Comenius no âmbito do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.

A partir de 2014, a EPAVE tem concretizado projetos de mobilidade no âmbito do Erasmus+, programa da Comissão Europeia nos domínios da Educação, Formação, Juventude e do Desporto, ação que pretendemos continuar a alimentar.

Estes projetos, indubitavelmente, são uma mais valia para o desenvolvimento profissional e pessoal dos nossos alunos. A nível de Staff (pessoal docente e não docente), a EPAVE elabora candidaturas de mobilidade europeia, para que os seus recursos humanos façam formação em contexto europeu, permitindo desta forma a melhoria das suas competências profissionais e pessoais e a observação *in loco* de outras realidades profissionais e educacionais. Este projeto de mobilidade contribui sobremaneira para valorizar os profissionais que na Escola trabalham.

Em 2020, a EPAVE dará um passo importante para a sua missão ao submeter a candidatura à Acreditação Erasmus 2021-2027. Esta estratégia é de extrema relevância para a Escola que deseja concretizar planos de internacionalização a longo prazo.

Ser uma instituição acreditada visa o desenvolvimento e a melhoria do sistema de educação e formação na Europa de forma permanente e contínua. Este novo instrumento confirmará que a instituição apresenta uma estratégia para a implementação de atividades de mobilidade com elevados padrões de qualidade, assente num plano institucional de desenvolvimento europeu, permitindo, no período de vigência da acreditação, solicitar anualmente apenas as subvenções necessárias às mobilidades planeadas a curto prazo.

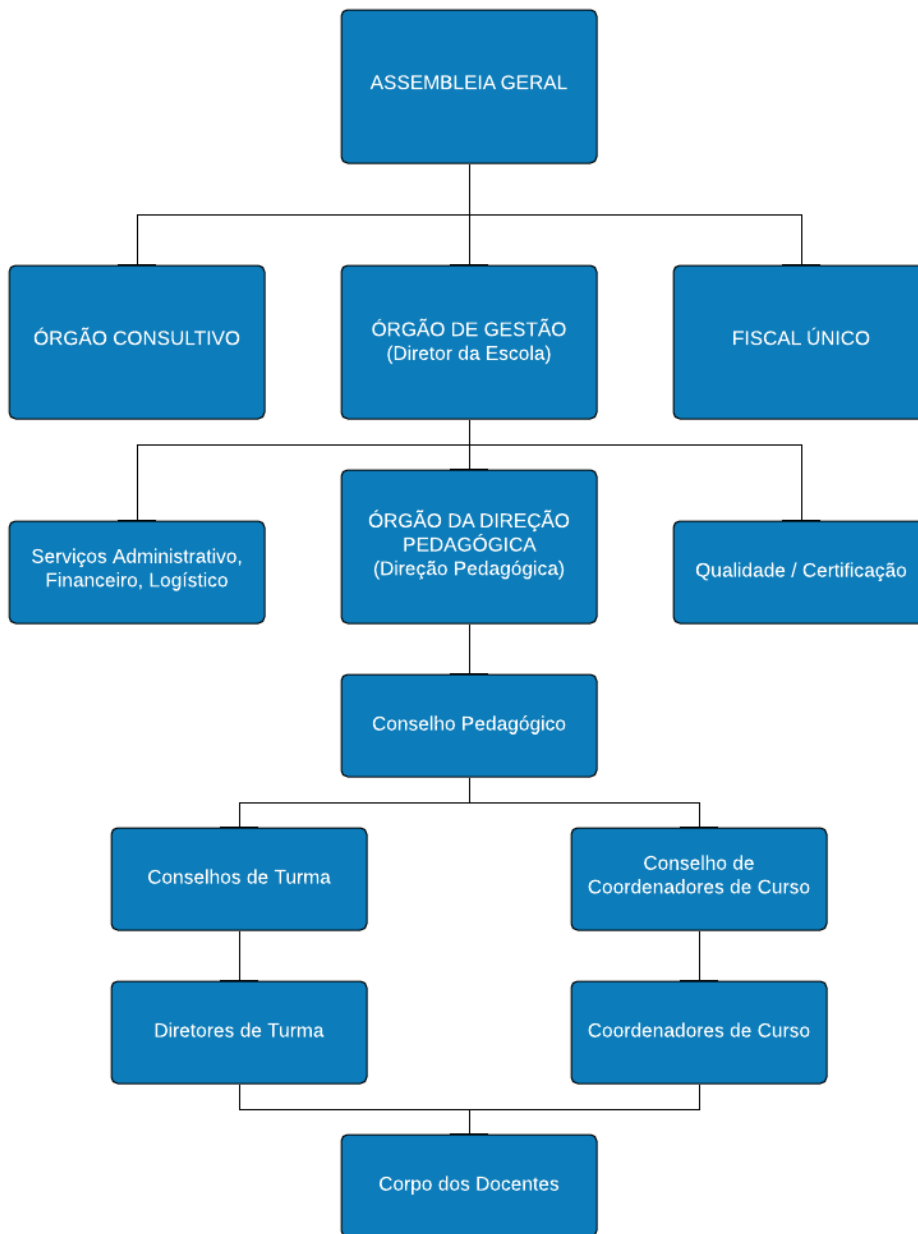
A estratégia internacional da EPAVE consta no documento PLANO ERASMUS que reflete a “Estratégia de Desenvolvimento Europeu”.

### 3.7. Recursos Humanos

Para a consecução de um Projeto Educativo é necessário que os recursos humanos afetos ao projeto sejam ativos e participativos e com uma formação académica, profissional e humana adequada aos objetivos que se pretendem atingir.

Neste capítulo, a Escola cumpre a política da Igualdade de Género, apresentado no documento “Plano de Igualdade de Género”. É imperativo para a EPAVE cumprir os requisitos da Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2012, publicada no Diário da República, 1ª série, de 8 de março de 2012. O recrutamento de pessoal para as várias categorias profissionais da Escola é indiferenciado entre mulheres e homens, uma vez respeita expressamente a norma prevista no artº 24º do Código do Trabalho, proibindo a discriminação de tratamento dos candidatos a emprego, não podendo estes ser beneficiados ou prejudicados no acesso ao emprego em função da ascendência, idade, sexo, orientação sexual, estado civil, nacionalidade, origem étnica ou raça, religião, convicções políticas ou ideológicas, filiação sindical entre outras.

Figura 3: Organograma da EPAVE

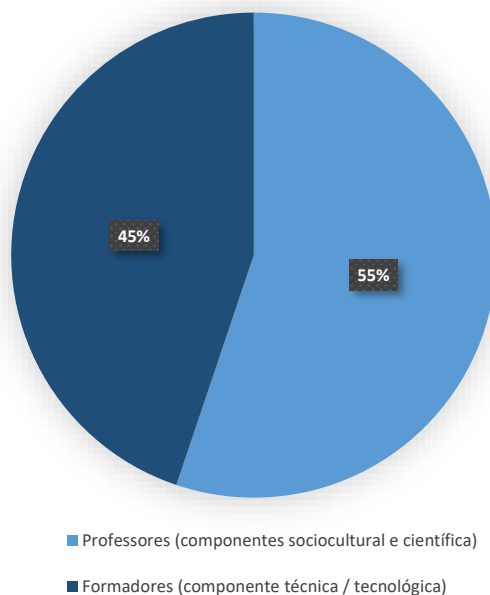


### Corpo Docente

O corpo docente são uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

O nosso corpo docente é constituído por 16 professores das áreas sociocultural, científica e 13 formadores das áreas técnicas/tecnológicas/práticas, perfazendo num total de 29 docentes, dos quais 70% são do género sexual feminino.

Gráfico 1: Distribuição do corpo docente pelas componentes de educação/formação



Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a total estabilidade do corpo docente nas áreas sociocultural, científica e técnica com a rotatividade/diversidade mínimas de outros cursos profissionais ministrados em diferentes triénios.

Tabela 5: Distribuição dos professores da componente sociocultural e científica por grupo de recrutamento

| Nº | GRUPO DE RECRUTAMENTO |
|----|-----------------------|
| 3  | 300                   |
| 1  | 330                   |
| 1  | 350                   |
| 1  | 400, 420              |
| 2  | 410                   |
| 1  | 430                   |



|   |     |
|---|-----|
| 2 | 500 |
| 1 | 510 |
| 1 | 520 |
| 2 | 550 |
| 1 | 620 |

Os formadores da componente técnica/tecnológica/prática possuem uma vasta experiência profissional na área da docência e na experiência enquanto profissionais da área, sendo alguns deles empresários na área de formação, facilitando assim, o ingresso dos alunos no local de estágio, bem como a sua integração no mundo do trabalho, pós-formação. Ademais, os formadores são detentores do Certificado de Competências Pedagógicas.

De forma geral, a seleção e recrutamento de recursos humanos têm como base a definição da oferta formativa para o ano letivo seguinte. A seleção dos docentes é realizada através da análise dos Currícula Vitae, sendo o seu recrutamento realizado por recurso a bolsa de formadores. A seleção é ainda efetuada através do contacto direto com empresas e instituições, ligadas à área do curso em questão.

A avaliação ao desempenho docente é realizada através da seguinte metodologia: a avaliação resultante da aplicação dos inquéritos aos alunos em três (3) momentos ao longo do ano letivo; a autoavaliação recolhida através do “Modelo do Relatório de Autoavaliação” e ponderação da formação contínua realizada.

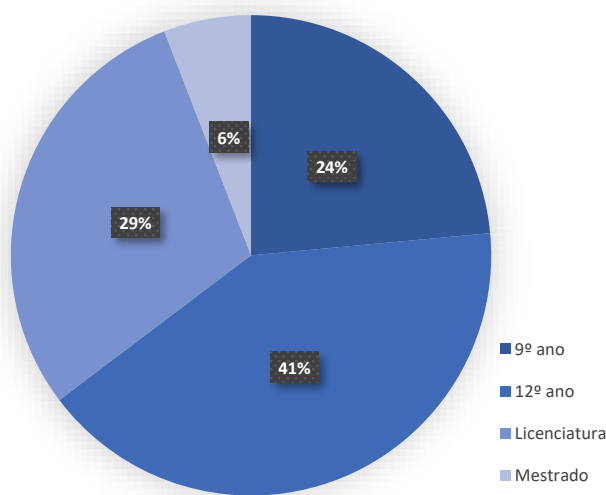
### Corpo Não Docente

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da EPAVE, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, serviços pedagógicos, contabilidade, técnicos superiores e intermédios, assistentes operacionais, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da Escola.

Dos 16 colaboradores, 75% são do género sexual feminino. Relativamente aos cargos de direção e coordenação são ocupados por 50% de mulheres e 50% de homens.

No gráfico 2, observa-se a distribuição dos colaboradores pelas habilitações literárias:

*Gráfico 2: Distribuição dos colaboradores pelas habilitações literárias*



A avaliação de desempenho ao pessoal não docente é encorada nos seguintes elementos: a avaliação recolhida dos inquéritos aplicados à comunidade escolar; inquérito de autoavaliação do colaborador. O resultado das avaliações de desempenho de pessoal docente e não docente é considerado no levantamento de necessidades de Formação Interna.

### 3.7. Os stakeholders externos

A EPAVE acredita num alargamento da base de responsabilidades coletivas e, para isso, aposta na articulação e congregação de esforços baseado na colaboração de toda a comunidade, particulares e coletivos, para conseguir alcançar a sua grande aposta: promover uma sólida educação para a cidadania, a sua inserção no mundo do trabalho como mão-de-obra qualificada, tendo em conta a valorização pessoal e profissional em geral, nunca desmerecendo as necessidades educativas da região em que se insere.

No decurso da sua atividade, a EPAVE tem vindo a estabelecer diversas parcerias com:

- a) **Rede de parcerias com empresas** da área de mecatrónica automóvel, instalações elétricas, eletrónica e comunicação, marketing e publicidade, nas componentes de co-formação e formação em contexto real de trabalho.
- b) **As 29 Juntas de Freguesia do concelho da Póvoa de Lanhoso** – Protocolo de parceria na divulgação do Serviço de Inserção Profissional, apoiam na divulgação das ofertas de emprego recolhidas na imprensa diária e nos departamentos de recursos humanos das empresas pelo serviço. Por sua vez as juntas de freguesia colaboram com a EPAVE na divulgação da oferta formativa, através da cedência de espaço e na divulgação junto da população local;
- c) **Instituto de Emprego e Formação Profissional**, no âmbito da ministração dos Curso Formação Pedagógica Inicial de Formadores e do Curso de Educação e Formação Cuidados e Estética do Cabelo – Cabeleireiro de Senhora;
- d) **Instituições e empresas** do distrito de Braga, através de protocolos de estágio para a Formação em Contexto de Trabalho dos seus formandos, em diversas áreas de formação;
- e) **Sol do AVE**: a EPAVE assinou uma carta de compromisso com esta entidade, onde entre outros se compromete a: colaborar na dinamização das ações inerentes ao processo de conceção e elaboração da Estratégia de Desenvolvimento Local; participar nas ações, projetos e iniciativas a desenvolver ao abrigo da Estratégia de Desenvolvimento Local.
- f) **Instituições concelhias**, em atividades que desenvolve e apresenta nas mesmas, em apoios pontuais que lhes são solicitados;
- g) **Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso**, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, bem como no apoio ao Gabinete de Autoestima, com sede no Hospital António Lopes, onde os nossos formandos, voluntariamente, prestam apoio na área de formação Cuidados de Beleza- Cabeleireiro de Senhora ao Lar de S. José, Hospital António Lopes e Unidade de Cuidados Continuados D. Elvira Câmara Lopes.
- h) **Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso**, no âmbito da ação social e na parceria empresarial;
- i) **Serviço para a Promoção da Igualdade de Género dos Serviços de Ação Social e Saúde Pública** da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso;

- j) **Protocolos com empresas de Recursos Humanos;**
- k) **Lares da Rede Social da Póvoa de Lanhoso;** centros de convívio; projetos específicos como o *Projeto Especial.mente* e o projeto *Vencer o Tempo nas Sete Cidades*, promovido sob a alçada da OMS.
- l) **Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso,** no âmbito do Projeto Educação Efetiva e Sexual. Assim, estão a ser realizadas sessões de esclarecimentos com os técnicos de saúde de forma a contribuir para uma vivência mais informada, mais gratificante e mais autónoma e consequentemente mais responsável da Sexualidade. Na execução desta parceria, uma carrinha (Unidade Móvel de Saúde) do Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso, desloca-se à EPAVE, para efetuar rastreios, aconselhamento, entre outros;
- m) **Instituto da Droga e Toxicod dependência - IDT-** A EPAVE é uma das escolas piloto a implementar o programa “Tu, Alinhas?”. Os formadores da escola receberam formação para a implementação do projeto no plano curricular de cada curso;
- n) **Universidade do Minho-** No âmbito de um estágio Curricular relativo à realização do Mestrado subordinado à temática “Educação na Saúde”;
- o) **Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência –** A EPAVE tem vindo a colaborar na resposta a determinados inquéritos, no âmbito de estudos estatísticos relacionados com um Questionário à Entrada do Nível Secundário de Ensino e um Questionário à Saída do Nível Secundário de Ensino;
- p) **Ensino Superior-** Parceria com Instituições de Ensino Superior, na continuidade de estudos.
- q) A nível internacional, no âmbito do **Programa ERAMUS+**, a Escola tem traçado parcerias com entidades intermediárias dos países Espanha, Itália, Alemanha e Inglaterra, possibilitando a integração profissional a nível europeu.
- r) Quanto a projetos de empreendedorismo e valorização profissional, a EPAVE é participante do **IN.AVE** e **EUROSKILLS**, que têm como objetivo proporcionar o aperfeiçoamento de métodos e técnicas de organização e execução através do desenvolvimento dos valores da qualidade, da criatividade, da autonomia e do trabalho em equipa e sensibilizar os jovens e

famílias, empresários e trabalhadores (no ativo ou desempregados) para a importância da formação como fator de aprendizagem ao longo da vida, de desenvolvimento pessoal, de inovação, de crescimento económico e coesão social.

### 3.8. Recursos Físicos

A EPAVE dispõe de instalações próprias, distribuídas por dois edifícios interligados, um que foi adaptado com obras de remodelação em 1997, por concurso específico de financiamento do FEDER, cujas tipologias foram previamente aprovadas pela DREN, e um bloco construído de raiz com entrada em funcionamento em 2005, alvo igualmente de financiamento específico e cujas tipologias foram igualmente aprovadas pela DREN.

A EPAVE possui um Protocolo com a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso para a utilização do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal para a lecionação da disciplina de Educação Física.

No ano letivo 2009/2010, a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso cedeu um espaço à EPAVE, sita na Avenida da República, para a ministração da componente prática da formação do Cursos Profissionais de Manutenção Industrial e Mecatrónica Automóvel. Este espaço foi devidamente vistoriado pela DREN.

As instalações gerais da EPAVE são constituídas por 10 Salas de aula; 1 Sala de Informática; 1 Sala de Ciências Experimentais / Laboratório de Biologia / Laboratório de Física e Química; 1 Oficina Prática de Próteses Dentárias; 1 sala de equipamentos e materiais de apoio às práticas de Próteses Dentárias; 1 Oficina Prática de Eletrónica; 1 Gabinete de Apoio à Formação/FCT; 1 Oficina Prática de Mecatrónica Automóvel; 1 Oficina Prática de Eletromecânica; 1 Gabinete do Professor (Eletromecânica) / Equipamento e materiais de apoio; 1 Oficina Prática de Cabeleireiro; 1 Auditório; 1 Cozinha; 2 Vestiários; 1 Sala convívio/Bar; 1 Sala de Estudo/Biblioteca; 1 Secretaria; 1 Reprografia; 1 Gabinete de Apoio Ao Aluno; 1 Gabinete de Inserção Profissional do Alto Ave (SIPRAVE) / Qualidade; 1 Gabinete de Contabilidade; 1 Gabinete de Direção-geral; 1 Gabinete de Direção Pedagógica; 1 Gabinete de Comunicação; 1 Sala de Professores; 2 Arquivos; 1 Sala de Formação Interna; 10 Áreas de Arrumos; 8 Instalações

Sanitárias; 1 Portaria; Espaços comuns (hall, corredores, escadas, zonas de espera, Áreas ajardinadas/Pátio).

A autorização prévia de funcionamento da EPAVE contempla uma lotação de 238 alunos.

Pelo exposto, asseguramos que todos os espaços de formação da EPAVE cumprem os requisitos exigidos lei e foram vistoriados e certificados pelas entidades competentes, atual DGESTE e IEFP, respetivamente.

A EPAVE, em 2020, apresenta como um grande objetivo a melhoria das suas instalações. A entidade proprietária da EPAVE, Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, apresentou uma candidatura no âmbito do programa de regeneração urbana em curso, para requalificar o edifício sede. Estas melhorias irão, sobremaneira, permitir que a EPAVE desenvolva “as suas atividades em instalações que proporcionem as condições de habitabilidade e de segurança constantes dos diplomas legais aplicáveis às edificações em geral, aos edifícios escolares em particular e que reúnam as condições pedagógicas, funcionais, construtivas e ambientais adequadas à sua especificidade de estabelecimentos de ensino.” (Despacho Normativo nº27/99). Assim, todos os espaços de formação, quer teórica, quer prática irão ser melhorados, cumprindo os requisitos legais exigidos.

## IV - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 4.1 Análise SWOT

Na definição da análise SWOT temos de ter em consideração o ambiente interno e o ambiente externo da EPAVE.

O ambiente interno é formado pelo conjunto de pontos fortes (*strengths*,) sobre os quais é possível exercer controlo, que correspondem aos recursos e capacidades que juntos se transvertem numa vantagem competitiva para a escola em relação aos concorrentes, e pelos pontos fracos (*weaknesses*) que são os hiatos que se apresentam em comparação com concorrentes atuais ou em potencial.

Em relação ao ambiente externo, este é composto por fatores que subsistem extraescola, mas que, de alguma forma, exercem influência sobre a EPAVE. Este é um ambiente sobre o qual não existe controlo, porém deve ser monitorizado continuamente, pois é base para o planeamento estratégico, porque apresentam-se como oportunidades (*opportunities*) de desenvolvimento e ameaças (*threats*) que constroem a organização da escola.

Tabela 6: Matriz SWOT

|                  | FORÇAS <i>strengths</i>   | OPORTUNIDADES <i>opportunities</i>   |                  |
|------------------|---|--|------------------|
| AMBIENTE INTERNO | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Longa experiência na formação de jovens técnicos, desde 1995;</li> <li>▪ Relação estreita com as empresas e instituições locais;</li> <li>▪ Rede diversificada de parcerias de co formação que tende a aumentar;</li> <li>▪ Projetos de mobilidade europeia no âmbito do Programa Erasmus+;</li> <li>▪ Implementação do Sistema de Garantia e Gestão de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acreditação Erasmus 2021-2027;</li> <li>▪ Programa de mobilidade europeia Erasmus+;</li> <li>▪ Crescente procura pelas empresas de recursos humanos qualificados de nível intermédio;</li> <li>▪ Ser uma escola de referência a nível regional na formação de técnicos de nível IV;</li> <li>▪ Alimentação, transporte e frequência inteiramente financiados pelo POCH;</li> <li>▪ Obtenção do Selo de Conformidade EQAVET pela ANQEP;</li> </ul> | AMBIENTE EXTERNO |

- Cultura organizacional empreendedora e focada na melhoria contínua;
- Modelo pedagógico assente numa perspetiva global de educação para a cidadania, promovendo nos alunos uma atitude cívica e competências de relacionamento interpessoal e social;
- Existência de serviços especializados (Serviço de Psicologia e Gabinete do Aluno) que garantem o apoio e orientação aos Alunos, Encarregados de Educação e Diretores de Turma;
- Existência do SIPRAVE que apoia e orienta os ex-alunos no processo de inserção no mercado de trabalho;
- Corpo docente estável;
- Realização da FCT desde o 1º ano da formação profissional;
- Realização de parte da FCT num país europeu, integrado no Programa Erasmus+;
- Participação ativa em projetos de empreendedorismo e inovação (eg. IN.AVE; EUROSKILLS);
- Reorientação da oferta formativa para áreas mais especializadas;
- Todos os alunos são apoiados nas suas aprendizagens, nomeadamente alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Promoção de uma relação mais estreita entre Pais/Encarregados de Educação e a Escola;
- Controlo de faltas e comunicação imediata aos Encarregados de Educação da ausência do aluno na sala de aula.
- Facilidade no estabelecimento de parcerias diversificadas, nacionais e europeias, fortalecendo a ligação com a comunidade em geral;
- Aumento do ensino obrigatório para os 18 anos ou 12º ano de escolaridade;
- Aposta do Governo no Ensino Profissional;
- Candidatura no âmbito do programa de regeneração urbana em curso, para requalificar o edifício sede;
- A taxa de imigração no distrito de Braga tende a aumentar;
- Programa Regressar do IEFP, que pode ser uma motivação para os emigrantes que pretendem retornar ao país.



FRAQUEZAS *weaknesses*

AMEAÇAS *threats*

AMBIENTE INTERNO

- Taxa de Desistência / Abandono Escolar acima da meta estabelecida pela União Europeia (10%);
- Taxa de Sucesso Escolar abaixo do estipulado a nível nacional (86,1% no ano letivo 2017/2018);
- Perfil de vários alunos que integram a escola, desmotivados e com baixas expectativas em relação à Educação e aguardando pela maioridade para integrar o mercado de trabalho
- Dificuldade em selecionar os alunos, devido à insuficiência de número dos mesmos;
- Edifício a necessitar de requalificação;
- Falta de espaço para aumentar as suas instalações, nomeadamente mais espaços para os alunos ocuparem os seus tempos livres e Oficina Prática de Mecânica Automóvel;
- Conseguir manter a qualidade dos equipamentos e recursos físicos da escola apesar das constantes reduções do financiamento;
- A escola adequa os canais de comunicação, usando diferentes suportes, mas necessita de um Plano de Marketing atualizado;
- Frequência de formação contínua por parte dos recursos humanos aquém do expectável;

AMBIENTE EXTERNO

- Elevada taxa de emigração (em 2017, a taxa bruta de emigração de Portugal situava-se nos 3,1%<sup>3</sup>);
- Decréscimo demográfico (em 2018, a proporção do saldo natural da população NUT III Ave situava-se nos 22,4%<sup>4</sup>);
- Decréscimo acentuado da taxa bruta da natalidade (em 2009, a taxa bruta de natalidade da NUT III Ave situava-se nos 8,7%<sup>5</sup>);
- Concorrência de outros estabelecimentos públicos e privados na oferta de cursos profissionais;
- Reduzida rede de transportes escolares;
- Regras exigidas no que respeita à taxa de conclusão e de empregabilidade para a aprovação de novas turmas/cursos;
- Redução do financiamento face à desistência dos alunos;
- As medidas da redução de custos na formação limitarem o investimento em novos recursos e obrigarem a uma gestão muito apertada dos recursos financeiros disponíveis;
- Problemas económicos das famílias que compulsam o abandono escolar dos alunos para integrarem no mercado de trabalho.

<sup>3</sup> Entre 2007 e 2017, a taxa bruta de emigração em Portugal aumentou 3,3 p.p. (Fonte: PORDATA).

<sup>4</sup> Relativamente à Póvoa de Lanhoso, em 2018 a proporção do saldo natural populacional situava-se nos 57,6%. Entre 2008 e 2018, a proporção do saldo natural populacional do concelho apresenta um decréscimo de 27,2 p.p. O rácio de densidade populacional regista uma descida considerável: 240,5 em 2001 e 221,0 em 2018 (Fonte: PORDATA).

<sup>5</sup> Numa análise macro, a taxa bruta de natalidade de Portugal tem decrescido acentuadamente: em 2004 situa-se nos 10,4%; em 2009 situa-se nos 9,4% e em 2018 situa-se nos 8,5%. Numa análise micro, a taxa bruta da natalidade tem diminuído drasticamente na Póvoa de Lanhoso. O concelho apresenta taxas de natalidade, entre 2001 e 2018, que não ultrapassam os 7,8%, valor de 2011. Em 2016, a taxa de natalidade não ultrapassa os 5,8%. Em 2018, a taxa situa-se nos 6,7% (Fonte: PORDATA).

- Resistência dos ex-alunos em aceitar ofertas de emprego, apresentadas diretamente pelas empresas à escola, fora da “zona de conforto”/ zona residencial.

#### 4.2 Identificação dos objetivos gerais de intervenção

A partir da análise das forças e oportunidades, que são fatores que devem ser mantidos e explorados pela escola, e das fraquezas e ameaças, que devem ser vistas com atenção como áreas de intervenção a melhorar, a EPAVE traça os seguintes objetivos gerais que orientam o presente projeto educativo:

| OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO  | Nº |
|---|----|
| Promover o Sucesso Escolar  | 1  |
| Reduzir o Abandono Escolar / Desistência  | 2  |
| Assegurar e reforçar a articulação curricular e a coordenação das equipas pedagógicas     | 3  |
| Apoiar e incentivar a participação dos diferentes intervenientes na vida da escola        | 4  |
| Promover o enriquecimento da vertente sociocultural e da cidadania na formação dos alunos | 5  |
| Promover a melhoria e aumentar a eficácia dos processos educativos                        | 6  |
| Promover o conhecimento de opções de formação e saídas profissionais                      | 7  |
| Promover a Empregabilidade  | 8  |
| Promover a Autoavaliação Interna  | 9  |
| Melhorar as condições materiais e tecnológicas da escola                                  | 10 |
| Assegurar o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos internacionais            | 11 |
| Avaliar o impacto e a adequabilidade da formação realizada pela escola                    | 12 |

## V - INDICADORES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS E DAS METAS

### I > PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR

| OBJETIVOS   | META  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar as taxas de conclusão dos cursos profissionais;</li> <li>▪ Diminuir o número de alunos com módulos em atraso;</li> <li>▪ Aumentar a média global dos cursos profissionais;</li> <li>▪ Melhorar as taxas de certificação escolar e profissionais dos CEF.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Taxa de conclusão:</b></li> <li>- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: <b>46%</b></li> <li>- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: <b>71%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2016-2019: <b>56%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: <b>56%</b></li> <li>▪ Situar a média global dos cursos profissionais em 13 valores;</li> <li>▪ Situar a taxa de certificação escolar e profissional dos CEF nos 95%.</li> </ul>   |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar aulas de apoio nas disciplinas de Matemática e Português aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem;</li> <li>▪ Incentivar os ex-alunos a realizar os exames aos módulos em atraso nas épocas especiais;</li> <li>▪ Incentivar os alunos a realizar os exames nas épocas especiais de recuperação dos módulos em atraso;</li> <li>▪ Realizar os momentos de avaliação necessários;</li> <li>▪ Aplicar as medidas de promoção da aprendizagem e do sucesso escolar sugeridas pelos membros dos Conselhos de Turma e aprovadas em Conselho Pedagógico;</li> <li>▪ Aplicar as medidas universais aos alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>▪ Aplicar diferentes métodos e instrumentos de avaliação, adequando-os o mais possível às especificidades de cada aluno.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indicador EQAVET nº4;</li> <li>▪ Taxa de conclusão dos cursos profissionais;</li> <li>▪ Pauta de Registo de Classificações com média global;</li> <li>▪ Listagem dos alunos com módulos em atraso;</li> <li>▪ Taxa de certificação escolar e profissional dos CEF;</li> <li>▪ Registo de presenças nas aulas de apoio;</li> <li>▪ Registo das medidas universais;</li> <li>▪ Atas de reuniões dos Conselhos de Turmas e dos Conselhos de Turma sobre a definição das medidas de promoção de aprendizagem / sucesso escolar.</li> </ul> |

## 2 > REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR

| OBJETIVOS  | META   |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuir a taxa de abandono escolar / desistência dos alunos, especialmente nos cursos profissionais;</li> <li>▪ Diminuir o número de alunos com módulos em atraso.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuir a taxa de abandono escolar / desistência para os em dez pp.</li> </ul>   |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO  | INDICADORES  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar e registar elementos de risco (módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, situação socioeconómica...);</li> <li>▪ Promover o acompanhamento regular de formandos com dificuldades de aprendizagem através do Serviço de Psicologia;</li> <li>▪ Promover a utilização dos mecanismos de recuperação modular para prevenir o insucesso;</li> <li>▪ Promover a frequência da Sala de Estudo para implementação de planos de recuperação para formandos com falta de assiduidade;</li> <li>▪ Aumentar o número de intervenções dos diretores de turma e do Serviço de Psicologia junto dos formandos em risco de saída precoce;</li> <li>▪ Informar os pais / Encarregados de Educação sobre a ausência dos alunos na sala de aula;</li> <li>▪ Criar um observatório do abandono escolar para registo de todos os casos, de modo a estudar o perfil do aluno em risco;</li> <li>▪ Recolha de dados que permitam identificar as causas do abandono escolar.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indicador EQAVET nº4</li> <li>▪ Taxa de Abandono Escolar / Desistência dos cursos;</li> <li>▪ Inquérito “Abandono Escolar”</li> </ul> |

### 3 ► ASSEGURAR E REFORÇAR A ARTICULAÇÃO CURRICULAR E A COORDENAÇÃO DAS EQUIPAS PEDAGÓGICAS

| OBJETIVOS   | META   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforçar a interdisciplinaridade entre os diferentes professores /formadores;</li> <li>▪ Reforçar a implementação de estratégias que promovam o sucesso educativo ajudando os alunos a ultrapassar as suas dificuldades;</li> <li>▪ Valorizar a identidade da Escola através do desenvolvimento de projetos.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a cooperação entre os docentes;</li> <li>▪ Difundir o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade;</li> <li>▪ Incutir a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania nos planos curriculares dos cursos.</li> <li>▪ Desenvolver a articulação curricular e gestão dos programas, em função do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Perfil específico de cada curso</li> </ul>   |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Planear e organizar atividades interdisciplinares inseridas no Plano Anual de Atividades;</li> <li>▪ Planear e organizar atividades envolvendo <i>stakeholders</i> externos;</li> <li>▪ Adequar e organizar documentos pedagógicos de acordo com Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Perfil específico de cada curso</li> <li>▪ Planear e organizar atividades enquadradas nos diversos domínios do Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;</li> <li>▪ Participar em ações / atividades organizadas e promovidas por <i>stakeholders</i> externos;</li> <li>▪ Produzir trabalhos/projetos para concurso (interno e externo à escola);</li> <li>▪ Reforçar a articulação interdisciplinar no desenvolvimento das Provas de Aptidão Profissional (PAP);</li> <li>▪ Operacionalizar reuniões de equipas pedagógicas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação do Plano Anual de Atividades:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- nº de atividades interdisciplinares;</li> <li>- nº de atividades que envolvam <i>stakeholders</i> externos;</li> <li>- nº de atividades que enquadram os domínios do Plano de Estratégia Nacional para a Cidadania;</li> </ul> </li> <li>▪ Trabalhos/projetos desenvolvidos para concursos;</li> <li>▪ Nº de reuniões de Conselho de Turma cuja a ordem de trabalhos refere Promoção do Sucesso Escolar, Conteúdos Programáticos e Interdisciplinaridade;</li> <li>▪ Avaliação das PAP's.</li> </ul> |

#### 4 ► APOIAR E INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS DIFERENTES INTERVENIENTES NA VIDA DA ESCOLA

| OBJETIVOS   | META  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforçar a participação dos pais e Encarregados de Educação nas atividades organizadas pela Escola;</li> <li>▪ Incentivar os pais e encarregados de educação a um acompanhamento ao processo de aprendizagem dos alunos;</li> <li>▪ Reforçar as relações com as entidades sociais locais;</li> <li>▪ Reforçar o envolvimento dos stakeholders externos na vida da Escola;</li> <li>▪ Promover a participação ativa dos alunos nas atividades desenvolvidas pela Escola.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o nº de Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de turma;</li> <li>▪ Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades organizadas pela Escola;</li> <li>▪ Aumentar o nº de participações da comunidade escolar em de atividades organizadas entidades locais.</li> </ul> |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Planear e organizar atividades que envolvam <i>stakeholders</i> externos;</li> <li>▪ Participar em atividades organizadas por entidades sociais locais;</li> <li>▪ Realizar festas de convívio e manifestações desportivas por iniciativa dos alunos e docentes;</li> <li>▪ Realizar a cerimónia de entrega de diplomas;</li> <li>▪ Planear momentos de intercâmbio de experiências nomeadamente através do contacto com ex-formandos da escola;</li> <li>▪ Promover e participar em palestras, colóquios e seminários com a presença de quadros de empresas e instituições diversas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Plano Anual de Atividades;</li> <li>▪ Registo de presenças dos Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma;</li> <li>▪ Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação participantes.</li> </ul>  |

**5 > PROMOVER O ENRIQUECIMENTO DA VERTENTE SOCIOCULTURAL E DA CIDADANIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

| OBJETIVOS  | META   |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver nos alunos uma consciência cívica, social e cultural/ intercultural;</li> <li>▪ Participar em iniciativas locais que se enquadrem no referencial de formação dos cursos;</li> <li>▪ Envolver os alunos em projetos de voluntariado.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o nº de atividades de enriquecimento sociocultural;</li> <li>▪ Aumentar o nº de alunos participantes em atividades socioculturais e de promoção da cidadania.</li> </ul> |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO  | INDICADORES  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Executar a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;</li> <li>▪ Adequar o Plano Anual de Atividades aos domínios do Plano Nacional Estratégico para a Cidadania.</li> <li>▪ Realização de atividades de promoção da cidadania, da responsabilidade cívica, profissional e aceitação da diferença;</li> <li>▪ Participar em projetos de âmbito ambiental e da sustentabilidade;</li> <li>▪ Realização de atividades de Educação para a Saúde como sessões de esclarecimento, rastreios e campanhas (ou outras);</li> <li>▪ Comemorar dias nacionais, internacionais e outros de relevo;</li> <li>▪ Promover visitas de estudo a museus, feiras profissionais e exposições;</li> <li>▪ Proporcionar idas a teatros e a espetáculos;</li> <li>▪ Proporcionar momentos de partilha de saberes e experiências de âmbito sociocultural;</li> <li>▪ Participar em palestras, colóquios e seminários e outras manifestações de âmbito sociocultural.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Plano Anual de Atividades;</li> <li>▪ Plano Interno de Estratégia de Educação para a Cidadania.</li> </ul>  |



## 6 ► PROMOVER A MELHORIA E AUMENTAR A EFICÁCIA DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

| OBJETIVOS   | META   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar a eficácia da Formação em Contexto de Trabalho (FCT);</li> <li>▪ Garantir procedimentos educativos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos para a consecução do Sistema de Gestão de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;</li> <li>▪ Promover e participar em iniciativas que visem promover a aprendizagem de competências relevantes para o processo de ensino/aprendizagem.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar a Eficácia da Escola;</li> <li>▪ Centralizar de toda a informação sobre gestão escolar;</li> <li>▪ Incrementar a utilização de recursos tecnológicos na formação.</li> </ul>   |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concretizar a avaliação da execução da FCT através da aplicação de um inquérito por questionário às empresas de estágio;</li> <li>▪ Executar a avaliação aos professores/disciplina através da aplicação do inquérito por questionário (trimestral) aos alunos;</li> <li>▪ Disponibilizar equipamento informático nas salas de aulas para aceder e projetar conteúdos didáticos;</li> <li>▪ Executar atividades ou estratégias de apoio individualizadas levadas a cabo pelo Serviço de Psicologia;</li> <li>▪ Disponibilizar a toda a comunidade os Critérios de Avaliação, enquadrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;</li> <li>▪ Implementar com sucesso a plataforma de gestão educativa.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resultados pedagógicos expressos nas pautas intermédias e finais dos cursos;</li> <li>▪ Eficácia das Medidas Universais;</li> <li>▪ Documento “Análise do Perfil dos Alunos”;</li> <li>▪ Análise da avaliação da FCT por parte das empresas de estágio;</li> <li>▪ Análise trimestral da avaliação aos professores / disciplina executada pelos alunos;</li> <li>▪ Atas de reuniões de conselho pedagógico e conselhos de turma;</li> <li>▪ Análise dos resultados da avaliação externa.</li> </ul> |

## 7 > PROMOVER O CONHECIMENTO DE OPÇÕES DE FORMAÇÃO E SAÍDAS PROFISSIONAIS

| OBJETIVOS   | META   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversificar a oferta formativa da Escola, respondendo ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos;</li> <li>▪ Promover o conhecimento sobre as saídas profissionais e o perfil de desempenho profissional dos cursos;</li> <li>▪ Incentivar a especialização profissional e o prosseguimento de estudos.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentação de novos cursos de oferta formativa;</li> <li>▪ Aumentar o nº de candidatos à oferta formativa da Escola;</li> <li>▪ Aumentar o nº de alunos que prosseguem os estudos.</li> </ul>   |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar visitas de estudo a feiras e outras iniciativas de divulgação de formação e saídas profissionais;</li> <li>▪ Realizar visitas de estudo a empresas e instituições dos ramos de atividade afins dos cursos;</li> <li>▪ Participar em feiras e outras iniciativas de divulgação de formação e saídas profissionais, promovidas por escolas e entidades locais;</li> <li>▪ Elaborar candidaturas a novas ofertas formativas;</li> <li>▪ Desenvolver uma Promoção Oferta Formativa em mecanismos digitais adequada ao público-alvo;</li> <li>▪ SIPRAVE: Divulgar informação sobre o prosseguimento de estudos; Apoiar os alunos que pretendam realizar os exames de acesso ao ensino superior.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Plano Anual de Atividades;</li> <li>▪ Criação e dinamização de uma conta de Instagram da instituição;</li> <li>▪ Plano de Oferta Formativa com novos cursos;</li> <li>▪ Nº de pré-inscrições nos cursos da oferta formativa;</li> <li>▪ Dinamização do Grupo “EPAVEemprego” com informações sobre o acesso ao Ensino Superior ou prosseguimento de estudos nível V (TESP);</li> <li>▪ Apoio individualizado prestado pelo SIPRAVE aos finalistas e/ou ex-alunos no prosseguimento de estudo.</li> </ul> |

8 ► PROMOVER A EMPREGABILIDADE

| OBJETIVOS   | META   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o número de diplomados empregados;</li> <li>▪ Aumentar o número de diplomados empregados na área de formação.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Colocação após Conclusão dos Cursos</b></li> <li>- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: <b>65%</b></li> <li>- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: <b>36%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2016-2019: <b>50%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: <b>51%</b></li> </ul> |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamizar a atuação do SIPRAVE – Serviço de Inserção Profissional do Alto Ave:</li> <li>▪ Levantamento dos interesses e expectativas profissionais dos finalistas sobre a pós-conclusão do curso profissional;</li> <li>▪ Dinamizar as Técnicas de Procura de Emprego aos finalistas;</li> <li>▪ Divulgar ofertas de emprego locais e regionais no Grupo “EPAVEemprego” e nos grupos de cada curso (Facebook);</li> <li>▪ Apoiar individualmente os alunos e ex-alunos na construção dos Curricula Vitae, Cartas de Candidatura / Apresentação;</li> <li>▪ Apoiar individualmente os alunos e ex-alunos nas candidaturas a ofertas de emprego e preparação para a entrevista de emprego;</li> <li>▪ Reencaminhar as ofertas de emprego de acordo com os interesses e expectativas de cada aluno / ex-aluno.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ações desenvolvidas pelo SIPRAVE no apoio aos alunos e ex-alunos;</li> <li>▪ Indicador EQAVET 5a);</li> <li>▪ Indicador EQAVET 6a).</li> </ul>  |

## 9 > PROMOVER A AUTOAVALIAÇÃO INTERNA

| OBJETIVOS  | META   |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver práticas sistemáticas de autoavaliação das disciplinas e das atividades;</li> <li>Desenvolver o processo de autoavaliação por parte da Comunidade Escolar.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Até 2022, todos os eixos de ação devem ter sido objeto de autoavaliação;</li> <li>Aumentar o grau de satisfação da Comunidade Escolar.</li> </ul> |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO  | INDICADORES  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicar os inquéritos de avaliação interna à comunidade escolar (alunos, professores/formadores, colaboradores e Encarregados de Educação).</li> </ul>                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de autoavaliação.</li> </ul>  |

## 10 > MELHORAR AS CONDIÇÕES MATERIAIS E TECNOLÓGICAS DA ESCOLA

| OBJETIVOS   | META  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar e assegurar a manutenção de equipamentos e recursos físicos da escola;</li> <li>Melhorar as infraestruturas da escola, especialmente no edifício-sede</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Equipar com recursos tecnológicos todas as salas de aulas;</li> <li>Aquisição de um software de gestão escolar;</li> <li>Melhoria das infraestruturas da escola;</li> </ul>        |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar em cada ano letivo um plano de intervenção e manutenção dos equipamentos;</li> <li>Efetuar um Registo de Manutenção de Equipamentos / Serviços Tecnológicos, tendo em conta as necessidades identificadas pelos docentes e colaboradores;</li> <li>Candidatura efetuada pela entidade proprietária para melhoria das infraestruturas do edifício-sede.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Registo de Manutenção de Equipamentos / Serviços Tecnológicos;</li> <li>Candidatura para melhoria das infraestruturas do edifício-sede aprovada e início dos trabalhos.</li> </ul> |

## II ► ASSEGURAR O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS INTERNACIONAIS

| OBJETIVOS   | META  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envolver alunos, professores e colaboradores em projetos europeus;</li> <li>▪ Integrar novas estratégias e abordagens aos processos de ensino e aprendizagem, por forma a combater a desmotivação, o abandono e o insucesso escolar dos jovens;</li> <li>▪ Incentivar, através da promoção de formação contínua, o desenvolvimento profissional dos recursos humanos, com o objetivo de colmatar as necessidades da EPAVE e facultar uma maior qualidade dos processos organizacionais e educativos;</li> <li>▪ Alargar a rede de parcerias a organizações ligadas com o ensino, empresas e outros stakeholders.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acreditação Erasmus 2021-2027;</li> <li>▪ Aprovação de candidaturas bianuais ao Programa Erasmus+;</li> <li>▪ Colocar em mobilidade europeia, pelo menos, 30 discentes e 12 docentes / colaboradores por cada projeto europeu;</li> <li>▪ Colaborar com, pelo menos, três parceiros internacionais anualmente.</li> </ul>  |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adquirir a Acreditação Erasmus 2021-2027;</li> <li>▪ Desenvolver candidaturas ao Programa Erasmus+, programa da Comissão Europeia nos domínios da Educação, Formação, Juventude e do Desporto;</li> <li>▪ Desenvolver projetos Erasmus+ nas medidas KA1 – Mobilidade Individual para fins de Aprendizagem e KA102 - Mobilidade para formandos e pessoal de EFP.</li> <li>▪ Estabelecer parcerias com empresas intermediárias europeias para colaborar no desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho;</li> <li>▪ Incentivar a participação do pessoal docente em diferentes ações de formação online (e-learning) na plataforma School Education Gateway.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acreditação Erasmus 2021-2027;</li> <li>▪ Projetos aprovados pela Agência Nacional Erasmus+;</li> <li>▪ Nº de mobilidades, por projeto, efetuadas;</li> <li>▪ Nº de parcerias estabelecidas com entidades europeias;</li> <li>▪ Nº de protocolos estabelecidas com stakeholders externos europeus no desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho;</li> <li>▪ Relatório de autoavaliação dos projetos desenvolvidos;</li> <li>▪ Relatórios de avaliação emitidos pela Agência Nacional Erasmus+.</li> </ul> |

## 12 > AVALIAR O IMPACTO E A ADEQUABILIDADE DA FORMAÇÃO REALIZADA PELA ESCOLA

| OBJETIVOS  | META  |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acompanhar e avaliar o processo de inserção profissional dos diplomados.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar a percentagem diplomados empregados na área de formação:<br/><b>Diplomados a exercer profissionais relacionadas com o Cursos/AEF</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: <b>50%</b></li> <li>- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: <b>68%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2016-2019: <b>48%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: <b>50%</b></li> </ul> </li> <li>▪ Obter das empresas um grau de satisfação entre “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”:<br/><b>Taxa de satisfação dos empregadores dos diplomados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: <b>Taxa geral de satisfação em 91%</b></li> <li>- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: <b>Taxa geral de satisfação em 91,7%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2016-2019: <b>Taxa geral de satisfação em 92%</b></li> <li>- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: <b>Taxa geral de satisfação em 93%</b></li> </ul> </li> </ul> |
| MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO  | INDICADORES   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contactar os diplomados 6 meses após a conclusão do Curso Profissional, no sentido de registar a sua situação profissional;</li> <li>▪ Aplicar inquérito por questionário às empresas que contrataram os diplomados para efetuar a avaliação da adequabilidade das competências técnicas dos jovens.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indicador EQAVET 5a);</li> <li>▪ Indicador EQAVET 6a);</li> <li>▪ Indicador EQAVET 6b3);</li> <li>▪ Relatório de Avaliação do Impacto da Formação - Follow Up.</li> </ul>  |

## VI - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo será avaliado num processo que se constituirá não só como uma forma de análise e de reflexão sobre a eficácia e eficiência da EPAVE, como também um meio de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade escolar.

A avaliação do Projeto Educativo constitui, assim, um instrumento para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto educativo. Entre outras evidências e contributos que a avaliação do projeto educativo permitirá, podemos identificar: identificar os pontos fortes e os pontos fracos do projeto educativo; corrigir estratégias e metodologias de trabalho; contribuir para a formação dos atores participantes.

Para quantificar o nível de satisfação das metas do Projeto Educativo da Escola a sua avaliação é realizada por um processo sistemático e contínuo ao longo do ano/curso, com recurso aos seguintes documentos: Plano Anual de Atividades; Plano de Ação e Monitorização de Indicadores.

Assim sendo, pressupõem-se a mobilização de todos os atores educativos nas ações que têm objetivos: o apoio, o controlo, a supervisão e a avaliação para assegurar a realização das medidas instituídas na linha de atuação; prevenir os desvios e retificar as ações para conseguir um grau de conformidade com o plano estratégico; a reflexão aos resultados da avaliação e controlo ao desempenho do sistema.

## VII- ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO E/OU REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Será apresentado o **Relatório Final Global do Projeto Educativo da Escola**, elaborado por uma equipa liderada pela Direção Pedagógica, onde serão observados, entre outros pontos, os objetivos e metas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, resultantes da implementação do Projeto Educativo. Depois de validado pelo Conselho Pedagógico, o mesmo é submetido à Direção da EPAVE para análise.

A divulgação do **Relatório Final Global do Projeto Educativo da Escola** evidencia o compromisso da EPAVE com a qualidade do serviço que presta e com a sua melhoria contínua, numa relação de compromisso com toda a comunidade.

Esta divulgação será realizada através de:

- Divulgação Interna através de reuniões de Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma, Conselho de Coordenadores, Conselho Consultivo e Conselho de Administração, por forma preparar o ano letivo seguinte e elaborar um Plano de Melhoria.
- Divulgação externa, através da sua publicação no website da EPAVE.



## VIII - CONCLUSÃO

Alinhar a visão da EPAVE – Escola Profissional do Alto Ave é categórico a que este documento também obedece, sendo por isso um documento feito e pensado como um todo e por um todo. Nesse sentido, a experiência resultante de mais de vinte anos, impulsiona a apostar no trabalho desenvolvido, porque se acredita na equipa de professores e formadores, colaboradores, alunos e respetivos encarregados de educação.

O Projeto Educativo 2019/2020 é um documento onde se encontram apresentadas as linhas de orientação para três anos letivos, estabelecendo o compromisso com a Qualidade da sua oferta formativa e o caminho a percorrer. Por conseguinte, este documento ambiciona ser um documento ativo, aberto e partilhado, permitindo uma reflexão permanente e participativa da Comunidade Escolar da EPAVE.

O presente documento visa proporcionar uma formação profissional de qualidade que permita aos jovens uma inserção profissional e social de sucesso num mundo em rápida constante mudança, muito competitivo, onde se exige competência, capacidade de adaptação, rigor e desempenhos relevantes.

## IX - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo 2019/2020 foi elaborado com base na lei em vigor, sendo aprovado pelo Conselho Pedagógico da EPAVE, de acordo com o regulamento interno, para um horizonte temporal de três anos letivos (**2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022**) e aberto a sua reformulação e revisão, sempre que seja necessário.

## X - BIBLIOGRAFIA

COSTA ADELINO, Jorge (2004). *Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado*. Revista Portuguesa de Educação, Volume 17, n.º 2, 85-114

DELORS, Jacques (org.) (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Coleção: Perspetivas Atuais / Educação. Rio Tinto: Edições Asa.

FRAZÃO, Lourenço (2006). *Da Escola ao Mundo do Trabalho. Competências e inserção socioprofissional*. 1ª Edição. Lisboa: Direção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

LEITE, C., GOMES, L., FERNANDES, P. (2001). *Projetos curriculares de escola e de turma*. Porto: Edições ASA.